

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
■ LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	7
■ ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS	9
■ ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS.....	10
■ SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....	14
■ EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS.....	16
■ SINTAXE.....	18
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO	23
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO	24
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	26
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	28
■ FUNÇÕES DAS CLASSES DE PALAVRAS	34
FLEXÃO NOMINAL.....	35
PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO	41
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	44
FLEXÃO VERBAL.....	45
■ PONTUAÇÃO.....	53
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	56
■ ORTOGRAFIA OFICIAL E ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	60
RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO	67
■ ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS.....	67
DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES	68
■ COMPREENSÃO E ANÁLISE DA LÓGICA DE UMA SITUAÇÃO, UTILIZANDO AS FUNÇÕES INTELECTUAIS: FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS	68
RACIOCÍNIO VERBAL	68

RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	68
RACIOCÍNIO SEQUENCIAL	68
ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL.....	68
■ OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	69
■ RACIOCÍNIO LÓGICO ENVOLVENDO PROBLEMAS ARITMÉTICOS, GEOMÉTRICOS E MATRICIAIS.....	74
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL.....	107
■ LEI ORGÂNICA MUNICIPAL (CONSOLIDADA ATÉ A EMENDA Nº 76/2020)	107
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 11/1998 E SUAS ATUALIZAÇÕES (INSTITUI O REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS)	109

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

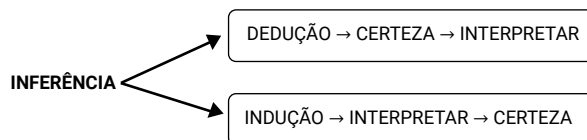
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciatador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciatador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciatador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

I A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

*Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, **só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar**, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (BARRETO, 2010, p. 21)*

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará compreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- conhecimento linguístico;
- conhecimento textual;
- conhecimento de mundo.

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk
English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22/09/2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (KLEIMAN, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS

ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA DAS IDEIAS

Ideia Principal e Ideias Secundárias

Em se tratando da organização das ideias em um texto, podemos seguir por duas linhas de pensamento e estudo: a **primeira** refere-se ao produtor de um texto, a como o emissor deve organizar suas ideias, estabelecer uma hierarquia e uma conexão entre o que deseja emitir. A **segunda** diz respeito ao intérprete do texto, como interpretar, compreender e responder corretamente às questões de interpretação textual.

Para compreender bem um texto, é necessário conseguir interpretar a articulação entre as ideias dele. Uma leitura eficiente compreende a ideia geral que o texto deseja transmitir, e não somente decodifica os signos (letras) a fim de formar palavras e frases.

Cada texto apresenta uma intenção e, por trás dela, uma ideia principal — que pode estar implícita ou explícita — e algumas ideias secundárias, que dão suporte à ideia principal. Além disso, é necessário identificar a progressão das ideias ao longo do texto e como elas se conectam.

- **Ideias principais:** apresentam o núcleo do texto, a mensagem primordial que o remetente/emissor deseja transmitir. Não há nenhum texto sem uma ideia principal, ou seja, um núcleo que norteia todo o restante da mensagem. Sem uma ideia principal, o texto não terá sentido e será incoerente. A ideia principal não precisa estar explícita no texto, e necessariamente não é a primeira a ser exposta, mas ela é compreendida ao longo da leitura através de recursos linguísticos e dos sinais que o emissor coloca no texto. Ela dá lógica ao texto e permite a construção deste;
- **Ideias secundárias:** ao longo do discurso, o emissor utiliza recursos e argumentos para apresentar a ideia principal; esses recursos são as ideias secundárias. Elas são ligadas por **conectores**, como **advérbios e conjunções**, e seguem uma ideia lógica e sequencial ao longo do texto. Quanto mais ideias secundárias são apresentadas, mais fácil torna-se compreender a ideia principal e a intencionalidade do discurso, pois as ideias secundárias levam o leitor à ideia principal.

As ideias secundárias podem ser apresentadas por alguns meios. Entre eles, temos:

- **Apresentação de sinônimos ou ideias sinônimas:** por meio de ideias ou palavras correlacionadas, é possível reforçar a ideia principal;
- **Antônimos:** a apresentação de antônimos ou ideias contrárias reforça no entendimento do leitor o que não é a ideia principal e no que ela consiste;
- **Exemplificação:** por meio de exemplos, casos reais ou dados estatísticos, o leitor pode compreender melhor do que se trata a ideia principal.

ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS

Ao elaborarmos um texto, devemos buscar organizar as ideias apresentadas de modo a torná-lo coeso e coerente. Porém, como fazer para que essa organização mantenha esse padrão? Para descobrir, primeiro é preciso esclarecer o que é coesão e o que é coerência e por que buscar esse padrão é importante.

Os textos não são somente um aglomerado de palavras e frases escritas. Suas partes devem ser articuladas e organizadas harmoniosamente de maneira que o texto faça sentido como um todo. A ligação, a relação, os nexos entre essas partes estabelecem o que se chama de coesão textual. Os articuladores responsáveis por essa “costura” do tecido (tessitura) do texto são conhecidos como recursos coesivos que devem ser articulados de forma que garanta uma relação lógica entre as ideias, fazendo com que o texto seja inteligível e faça sentido em determinado contexto. A respeito disso, temos a coerência textual, que está ligada diretamente à significação do texto, aos sentidos que ele produz para o leitor.

COESÃO	COERÊNCIA
Utiliza-se de elementos superficiais, dando-se ênfase na forma e na articulação entre as ideias	Subjacente ao texto, enfatiza-se o conteúdo e a produção de sentido/relação lógica

Podemos usar uma metáfora muito interessante quando se trata de compreender os processos de coesão e coerência.

Essa metáfora nos leva a comparar um texto com um prédio. Tal qual uma boa construção precisa de um bom alicerce para manter-se em pé, um texto bem construído depende da organização das nossas ideias, da forma como elas estão dispostas no texto. Isso significa que precisamos utilizar adequadamente os processos coesivos, a fim de defendermos nossas ideias adequadamente.

Por isso, neste capítulo, iremos apresentar as principais formas de marcação, em um texto, de processos que buscam organizar as ideias em um texto, principalmente, os processos de coesão que, como dissemos, apresentam um apelo mais forte às formas linguísticas que os processos envolvendo a coerência.

Antes, porém, faz-se mister indicar mais algumas características da coerência em um texto e como esse processo liga-se não apenas às formas gramaticais, mas, sobretudo, ao forte teor cognitivo. Tendo em vista que a coerência é construída, tal qual o sentido, coletivamente, não por acaso, o grande linguista e estudioso da língua portuguesa, Luis Antônio Marcuschi (2007) afirmou que a coerência é “*algo dinâmico que se encontra mais na mente que no texto*”.

Dito isso, usamos as palavras de Cavalcante (2013) para esclarecer ainda mais o conceito de coerência e passarmos ao estudo detalhado dos processos de coesão. A autora afirma que a coerência:

[...] Não está no texto em si; não nos é possível apontá-la, destacá-la ou sublinhá-la. Ela se constrói [...] numa dada situação comunicativa, na qual o leitor,

com base em seus conhecimentos sociocognitivos e interacionais e na materialidade linguística, confere sentido ao que lê (2013, p. 31).

A seguir iremos nos deter aos processos de coesão importantes para uma boa compreensão e elaboração textual. É importante destacar que esses processos de coesão não podem ser dissociados da construção de sentidos implícita no processo de organização da coerência. No entanto, como nossa finalidade é tornar seu aprendizado mais fácil, separamos esses conceitos com fins estritamente didáticos.

COESÃO REFERENCIAL

A coesão é marcada por processos referenciais relacionados a ideias a partir de mecanismos que inserem ou retomam uma porção textual. Os processos marcados pela referência caracterizam-se pela construção de referentes em um texto, os quais se relacionam com as ideias defendidas no texto. Esse processo é marcado por vocábulos gramaticais e pode ser reconhecido pelo uso de algumas classes de palavras, das quais falaremos a seguir.

Antes, porém, faz-se mister reconhecer os processos referenciais que envolvem o uso de expressões anafóricas e catafóricas. Conforme Cavalcante (2013), “*as expressões que retomam referentes já apresentados no texto por outras expressões são chamadas de anáforas*”. Vejamos o exemplo a seguir:

O Rocky Balboa era um humilde lutador de bairro, que **vivia** de suas discretas lutas, no início de **sua** carreira. Segundo **seu** treinador Mickey, Rocky era um **jovem** promissor, mas nunca se **interessou** realmente em evoluir, **preferiu** trabalhar para um agiota italiano chamado Tony Gazzo, com quem **manteve** uma certa amizade. Gazzo gostava de Rocky por **ele** ser descendente de italiano e o ajudou dando US\$ 500,00 para o **seu** treinamento, na primeira luta que fez com Apollo Creed.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rocky_Balboa. Acessado em: 30/09/2020. Adaptado.

A partir da leitura, podemos perceber que todos os termos destacados fazem referência a um mesmo referente: Rocky Balboa. O processo de referenciação utilizado foi o uso de anáforas que assumem variadas formas gramaticais e buscam conectar as ideias do texto.

Já os processos referenciais catafóricos apontam para porções textuais que ainda não foram mencionadas anteriormente no texto, conforme o exemplo a seguir: “Os documentos requeridos para os candidatos são **estes**: Identidade, CPF, Título de eleitor e reservista”

Dica

Em provas de concursos e seleções, ainda se encontra a terminologia “expressões referenciais catafóricas”, remetendo ao uso já indicado no material. No entanto, é importante salientar que, para linguistas e estudiosos, as anáforas são os processos referenciais que recuperam e/ou apontam para porções textuais.